

Diário Pessoal

José W Júnior

Anotações do bailarino-pesquisador José W Júnior, sobre o processo de pesquisa prática *Pele e Ossos*, da Cia. Etc. , realizada entre janeiro e junho de 2008, através do Prêmio Funarte de Dança Klaus Vianna.

Janeiro a junho
de 2008

Patrocínio



Realização

FUNDAÇÃO NACIONAL DE ARTES
funarte



Ministério
da Cultura



Introdução

Começamos esse processo investigativo provocando alguns encontros para descobrir qual “pergunta” motivaria os procedimentos que propomos em nosso projeto. Em um desses encontros, descobrimos a necessidade de desvendar alguns procedimentos utilizados para a construção da aula barra-solo que eu tinha apreendido com a coreógrafa e bailarina francesa *Marianne Isson*, durante três anos, no centro de sua companhia, na cidade de Caen – Baixa Normandia / França e que, até então, só desconfiávamos de onde cada grupo de exercícios havia sido retirado e quais reflexões nutriram os conceitos implícitos neles.

Ressonância, ondulações, oposições, movimento fluído e contínuo, a utilização de um apoio que libera uma ou várias partes do corpo, peso, isolamento das partes e circulação são alguns dos artefatos utilizados na aula, combinados a grupos de exercícios de outras técnicas de dança e educação somática, que nos deram pistas para qual direção iríamos tomar e como poderíamos iniciar nossa investigação. Essa foi a primeira leitura que se fez da aula, intitulada, pela coreógrafa, de Barra-solo/Qualidade. Portanto, como se tratava de um procedimento investigativo do movimento em processo, a abordagem sobre o corpo que me chamou a atenção foi o estudo do esqueleto humano e seu sistema de alavancas (articulações), a fim de construir um corpo predisposto à ação do movimento criativo.

Ainda sem entender como aplicar de modo criativo essa aula que, ao longo de três anos, se inscreveu no meu corpo, decidi me aventurar, criando e coreografando. No início, o processo criativo era instintivo e pouco consciente. Com essa observação não quero afirmar que o instinto não faça parte e não seja significativo para realização de uma criação, mas sim que corrobora com ela, e que o processo consciente, que diziam respeito às questões do corpo propriamente dito, era o que faltava.

Após algumas criações, como *Só...a Dois...*, *Mulher é água, um espaço a ser descoberto*, *Homem é incompleto*, *Rox*, *Xox*, *Fox* e *Must...Chuelo...*, descobri que existia uma fragilidade e inconsistência em alguns momentos da criação quanto à forma de abordar o corpo, pois meu anseio era unir o processo pedagógico ao processo criativo, entretanto eu ainda não tinha informações suficientes que desse suporte a minhas indagações. Nesse momento eu também não tinha consciência do quanto minhas questões demandariam debruçar-me no estudo anatômico, fisiológico e filosófico do corpo.

De certa forma algumas questões já permeavam minhas reflexões a respeito do movimento o que me levou a investir em um processo criativo na tentativa de montar um espetáculo onde a questão principal era: Do ponto de vista da qualidade, plasticidade e da estética, pensar em ossos (esqueleto humano) e no sistema de alavancas (articulações) muda o movimento?

Foi aí que, em meados de julho do ano de 2006, concorremos no edital do Rumos Dança Itaú cultural 2006/2007, com o projeto intitulado *Ossos*, na tentativa de emplacarmos nossa primeira criação aplicando alguns desses conceitos. Fomos pré-selecionados e participamos da programação dentro do Laboratório de Criação, no qual o foco principal era a Dramaturgia do Corpo. Com a ajuda dos orientadores – Vera Sala, Marcelo Evelin, Adriana Gehres e Paulo Paixão – foi possível entender um pouco mais o que pretendíamos com nossa investigação e perceber a importância da pele no processo. Neste momento, nosso processo se enveredou por duas vertentes, uma através do estudo do corpo do ponto de vista anatômico (que relacionei metaforicamente, aos ossos) e o outro, filosófico (que relacionei metaforicamente, à pele).

Começamos a aplicar a aula no cotidiano da companhia e, após alguns meses de trabalho, várias questões foram levantadas. Então percebemos que o conhecimento anatômico e fisiológico e o estudo filosófico do corpo seriam imprescindíveis para melhor aplicar os conceitos profícuos à aula, em benefício da criação, além do acompanhamento de profissionais capacitados das áreas de fisioterapia e filosofia. De modo que, em setembro de 2007, cumprimos temporada com o espetáculo *Corpo-Massa: Pele e Ossos* e fomos contemplados com o prêmio Funarte de Dança Klauss Vianna, o que possibilitou a realização desta pesquisa.

(1)

Marianne Isson

Nasceu em Paris, mestiça de mãe francesa ; professora e pai camaronês ; pianista de Jazz. Com 7 anos de idade, entrou na Companhia de Brigitte Morel, coreógrafa contemporânea, que utiliza como material de base, entre outros, a improvisação.

Diante dos estudos de dança classica no Conservatório, seguiu sua formação de intérprete junto a vários coreógrafos ligados ao Teatro Contemporâneo da Dança dos quais Irène Hultman (Cia. Trisha Brown) e na escola de Joseph Russilo ; Raza HAMADI (Cia. Matt Mattox) duas técnicas que ela não cessou em se aprofundar.

Intérprete da Companhia Karnine SAPORTA do Centre Chorégraphique National de Caen, em seguida fundou sua própria companhia com o desejo de deixar desferrar essa urgência interior de nutrir-se de seus traços múltiplos, para criar o material de uma escrita.

Perseguindo paralelamente com Susan BUIRGE (Cia. Alvin Nikolais) um trabalho sobre a composição, realiza 7 criações dentre elas « Parcours » selecionado em 2000 para o *Rencontres Chorégraphiques Internationales de Bagnolet* e « Tu me fais sourire le ventre » que se desenvolveu em uma criação residência, difundida na França e no Brasil, subvencionada e coproduzida pela *Région Basse Normandie*, o *Ministère des Affaires Etrangère* e o Brasil.

É também os encontros excepcionais com o compositor brasileiro Naná Vasconcelos e o compositor francês Christian Zanési. Encontros que desabrocharam na elaboração de várias composições musicais interpretadas ao vivo.

Diploma de Estado em Dança Contemporânea sobre a direção de Françoise Dupuis e Diploma de Estado em Dança Jazz, ela ensina no *Conservatoire National de Région de Nantes* essas duas disciplinas.

Seu outro centro de interesse é o desenvolvimento de trabalho da barra solo antes da aula.

(2)

Por João Queiroz e Daniella Aguiar

<http://idanca.net/2008/06/11/treinamentos-tecnicos-de-danca-e-artefatos-cognitivos/>

(3)

O esqueleto humano tem como função principal sustentar e dar forma ao corpo, mas também proteger determinados órgãos vitais, como, por exemplo, o cérebro, que é protegido pelo crânio, e também os pulmões e o coração, que são protegidos pelas costelas e pelo esterno.

Os ossos do corpo humano variam de formato e tamanho, sendo o maior deles o fêmur, que fica na coxa, e o menor o estribo que fica dentro do ouvido médio.

É nos ossos que se prendem os músculos, por intermédio dos tendões.

O esqueleto feminino difere um pouco do masculino, como, por exemplo, na pélvis, cujo formato favorece a saída de um bebê do ventre da mãe.

Fazem parte também do esqueleto humano, além dos ossos, os tendões, ligamentos e as cartilagens.

Funções em geral dos ossos

*sustentação do corpo

*locomoção

*proteção dos órgãos vitais como o coração, pulmão e encéfalo

*produção de células sanguíneas

*reserva de cálcio

Tipos de ossos

**Ossos longos: Têm o comprimento maior que a largura e a espessura.
Ex: fêmur, tíbia, rádio, ulna.*

**Ossos curtos: Têm equivalência em todas as suas dimensões.
Ex: ossos do carpo e ossos do tarso.*

**Ossos sesamóides: Todo o osso que se desenvolve no interior de alguns tendões.
Ex: patela.*

**Ossos laminares ou planos: Têm o comprimento e a largura maior que a espessura.
Ex: escápula, íliaco, costelas, etc.*

**Ossos irregulares: Não têm equivalência em nenhuma de suas dimensões.
Ex: vértebras, sacro, etc.*

**Ossos pneumáticos ou chatos: Todo o osso que tem ar em seu interior.
Ex: crânio, frontal, esfenoide, maxilar, etc.*

http://pt.wikipedia.org/wiki/Esqueleto_humano

O "osso" é uma estrutura encontrada em muitos animais vertebrados, formado por um tipo de tecido conjuntivo (tecido ósseo). É caracterizado por uma matriz extracelular solidificada pela presença do depósito de cálcio em suas estruturas. Os ossos sustentam o corpo, protegem alguns órgãos internos e servem de apoio para os músculos, permitindo assim o movimento. Os ossos também possuem relação com o metabolismo do cálcio, e a medula óssea está relacionada com a formação das células do sangue. O conjunto dos ossos é conhecido como esqueleto humano. O corpo humano adulto tem 208 ossos no indivíduo adulto.

<http://pt.wikipedia.org/wiki/Osso>

(8)

A pele, cutis ou tez é o órgão de revestimento externo do corpo, o maior órgão do corpo humano e o mais pesado, responsável pela proteção do organismo.

Anatomia

O nome anatômico internacional é cutis. A pele é um dos maiores órgãos, constituindo 15% do peso corporal, cobrindo quase todo o corpo à exceção dos orifícios genitais e alimentares, olhos e superfícies mucosas genitais.

Histologia

A pele apresenta três camadas: a epiderme, a derme e o hipoderme subcutâneo (tecnicamente externo à pele, mas relacionado funcionalmente). Há ainda vários órgãos anexos, como folículos pilosos, glândulas sudoríparas e sebáceas; ou penas, escamas e cascos.

A pele é praticamente idêntica em todos os grupos étnicos humanos. Nos indivíduos de pele escura, os melanócitos produzem mais melanina que naqueles de pele clara, porém o seu número é semelhante.

A pele é responsável pela termorregulação, pela defesa, pela percepção e pela proteção. Ela nos protege das doenças, porém não é 100% eficaz, podendo deixar entrar larvas de esquistossomos e do ancilóstomo.

<http://pt.wikipedia.org/wiki/Pele>

JANEIRO

- Encontro com toda a equipe;
- Início das aulas de anatomia e acompanhamento com Kiran;
- Pontos discutidos no primeiro encontro com Pedro;

Como o corpo se projeta no espaço?

Dialética – Pele e Ossos

O que é mais profundo e o que é mais superficial?

Outra dialética

Nascimento e renascimento

Muscular perceptível

Óssea perceptível

Relação entre: corpo – linguagem – poética

Relação entre: corpo – ambiente – intenção

Sintaxe: corpo como objeto – possibilidade de significar.

- ✓ Introdução a anatomia
- ✓ Sistema de sustentação – esqueleto axial, esqueleto apendicular, juntas e articulações, ligamentos, classificação dos ossos e tecido ósseo
- ✓ Utilização da respiração para encontrar uma forma mais eficiente para deixar fluir o movimento.
- ✓ Tomar consciência do centro (região abdominal) para liberar as extremidades
- ✓ Cuidado com a nomenclatura de alguns termos utilizados, como por exemplo: ar nas articulações.

Observações relevantes

Foco no movimento ou no corpo?

*A idéia figurativa que eu tinha, era que pensássemos nas articulações como um sistema de **amortecedores a ar**. Outra imagem que me ajuda bastante a entender o movimento é a expressão **apoio que libera**, ou seja, quando estamos apoiados em uma parte do corpo, através da ressonância, libero uma e/ou outras partes do mesmo sistema. Desse modo, fui descobrindo que meu vocabulário era repleto de imagens metafóricas e poéticas, em conseqüência cheguei à conclusão que minha dança se tornava frágil e inconsistente.*

Para que essas imagens sejam eficazes, quanto à transmissão do aprendizado e corrobore com o ato criativo, tenho que refletir sobre o significado de cada uma delas e de como essas informações serão utilizadas como ferramentas para criação.

Frase-pergunta: *O ato pedagógico sempre esteve atrelado ao ato criativo?*

- ✓ Aprofundar o estudo do corpo e seus aspectos anatômicos
- ✓ Colocar em cheque a eficiência da aula, quanto à preparação corporal

Descobri que não sei ou não entendo a função anatômica nem mesmo a eficácia de uma boa parte dos grupos de exercícios da aula, constatei que as imagens metafóricas que construo e que uma boa parte delas me foi transmitida de forma superficial, me deram suporte durante as minhas primeiras criações e por isso – em alguns pontos – eram frágeis e inconsistentes, porém, ainda ressalto a qualidade de movimento que existia no corpo. Paradoxo?

- **A associação de alguns exercícios da aula as técnicas de Feldenkrais, Límon, Matthias Alexander, Pilates e Technique release.**

Leitura | O que me chamou a atenção

Klaus Vianna

FEVEREIRO

- Aulas de Dança Contemporânea com Kiran, que seguiam o seguinte roteiro: anatomia, educação somática e dinâmicas de movimento;
 - Primeiro módulo do "Curso de Formação: Linguagem da Dança - Princípios de Rudolf Laban", com Isabel Marques;
 - Aulas de Filosofia, com Pedro Buarque.
- ✓ O corpo como fluído

Observações relevantes

Aplicar alguns conceitos já estudados, nas aulas com a professora e coreógrafa Isabel Marques, sugerem uma possibilidade de fazer uma ligação entre o processo pedagógico e a criação.

Pele

Dificuldade de exteriorizar através de palavras, o significado da pele dentro de um pensamento que estou tentado construir, mesmo tratando-se de uma imagem poética e/ou subjetiva, o artigo da Professora da Universidade Federal Fluminense – Maria Cristina Franco Ferraz – Percepção, Subjetividade e Corpo, onde constam algumas citações do livro de José Gil – Movimento Total, sugerem alguns caminhos que posso seguir para defender a idéia de que a pele não é simplesmente um órgão ou camada exterior que recobre o corpo humano.

Frase-pergunta: *Do ponto de vista da plasticidade e da estética, pensar em ossos (esqueleto humano), no sistema de alavancas (articulações) e na **Pele** muda a qualidade do movimento em seus aspectos interoceptivos e exteroceptivos?*

Leitura | O que me chamou a atenção

Percepção, Subjetividade e Corpo

MARÇO

- Aulas de Dança Contemporânea com Kiran, que seguiam o seguinte roteiro: anatomia, educação somática e dinâmicas de movimento;
 - Segundo módulo do "Curso de Formação: Linguagem da Dança - Princípios de Rudolf Laban", com Isabel Marques;
 - 14 de 10 a março, primeiro módulo da oficina: Um Olhar Contemporâneo para o Movimento, com Kiran.
 - Aulas de Filosofia, com Pedro Buarque.
-
- ✓ A percepção do espaço através do olhar
 - ✓ Reconhecimento do corpo

Frase-pergunta: Dançar com os ossos, metáfora ou concretude?

ABRIL

- Aulas de Dança Contemporânea com Kiran, que seguiam o seguinte roteiro: anatomia, educação somática e dinâmicas de movimento;
 - Aulas de Filosofia, com Pedro Buarque.
- ✓ O corpo criativo

Observações relevantes

Objetivo deste mês: desenvolver dentro do *Programa de Qualificação de Coreógrafos*, e apresentar um estudo coreográfico dentro do projeto *Dança Contemporânea no Apolo-Hermilo* intitulado *Onde as borboletas não são mais freqüentes*. Neste solo, a partir de um estudo de movimento e coreográfico, me debruçei na “ação do bater de asas de uma borboleta” e como essa ação repercutia na *construção e desconstrução* de movimentos – *Efeito Borboleta* – se utilizando deste motivo para criar um repertório de movimentos que pudesse ser colocado a serviço da criação.

*...Efeito borboleta é um termo que se refere às condições iniciais dentro da **teoria do caos**. Este efeito foi analisado pela primeira vez em **1963** por **Edward Lorenz**. Segundo a cultura popular, a teoria apresentada, o bater de asas de uma simples borboleta poderia influenciar o curso natural das coisas e, assim, talvez provocar um tufão do outro lado do mundo. Porém isso se mostra apenas como uma interpretação alegórica do fato. O que acontece é que quando movimentos caóticos são analisados através gráficos, sua representação passa de aleatória para padronizada depois de uma série de marcações onde o gráfico depois de analisado passa a ter o formato de borboleta...*

Frase-pergunta: Quanto mais me aproximo das questões que dizem respeito ao corpo mais flui o ato criativo?

MAIO

- Aulas de Dança Contemporânea com Kiran, que seguiam o seguinte roteiro: anatomia, educação somática e dinâmicas de movimento;
- 05 de 09 de maio, segundo módulo da oficina: Um Olhar Contemporâneo para o Movimento, com Kiran.
- Último módulo do "Curso de Formação: Linguagem da Dança - Princípios de Rudolf Laban", com Isabel Marques;
- Aulas de Filosofia, com Pedro Buarque.

✓ O corpo que significa.

Observações relevantes

Corpo ator

Corpo espetáculo

Corpo espectador

Frase-pergunta: *Como posso significar?*

JUNHO

- Organização do diário e ensaio, elaboração da vídeo-aula e do documentário do projeto.
 - Apresentação pública do projeto no Teatro Hermilo Borba Filho, dia 20/06/2008.
- ✓ A importância da pesquisa em dança

Frase-pergunta: É importante a pesquisa na “minha” Dança?

Ponto de partida para uma nova criação, essa indagação me ajudou a conceber uma obra intitulada *Onde as borboletas não são mais freqüentes* que foi desenvolvida a partir de parcerias como a do Programa de Qualificação de Coreógrafos apoiado pela UFPE e Centro de Formação e Pesquisa das Artes Cênicas Apolo-Hermilo, que vem realizando ações a fim de iniciar e dar sustentabilidade a um Núcleo de Criação independente voltado para formação e pesquisa acerca da criação artística em dança contemporânea no estado de Pernambuco, sendo apresentada ainda como estudo coreográfico, onde o corpo se tornava palco, matriz e/ou cobaia, para criar possibilidades de aplicar uma parte de todo conhecimento adquirido, até o momento, dentro da pesquisa.

Passei a me servir de três elementos básicos, que fez parte constante de minhas reflexões, durante o processo criativo: ossos, articulações e pele. A partir de um estudo de movimento e coreográfico, me debrucei na “ação do bater de asas de uma borboleta” e como essa ação repercutia na “construção” e “desconstrução” de movimentos utilizando-me deste motivo para criar um repertório de movimentos que pudesse ser colocado a serviço da criação. Longe de uma relação antropomórfica, o foco seria o corpo e não a idéia, uma autobiografia do movimento, tudo que estava impregnado no corpo e precisava ser transmitido. As palavras já não eram mais suficientes para externar as impressões, elas precisavam ser colocadas à prova na prática.

O aprofundamento e a exploração do corpo humano como objeto de criação, serviu para abordar de forma particular e de prerrogativa para a construção do movimento e das frases coreográficas, considerando a poética do corpo através da percepção da pele. Portanto, as considerações, observações e discussões feitas em sala de aula, me serviriam de suporte para conceber minhas criações, fazendo do corpo *linguagem* e dos movimentos *significados*. Desse modo pude definir os elementos constituintes do movimento voluntário relevantes para a esta criação coreográfica e suas relações na constituição de sentido através do corpo.

A idéia figurativa que eu tinha era que pensássemos nas articulações como um sistema de “amortecedores a ar”. Outra imagem que me ajuda bastante atender o movimento é a expressão “apoio que libera”, ou seja, quando estamos apoiados em uma parte do corpo, através da ressonância, libero uma e/ou outras partes do mesmo sistema. Dessa forma, fui descobrindo que meu vocabulário era repleto de imagens metafóricas e poéticas. Para que essas imagens viessem a se tornar eficazes quanto à transmissão do aprendizado e corroborassem com o ato criativo, eu deveria refletir sobre o significado de cada uma delas e de como essas informações seriam utilizadas como ferramentas para criação.

Para mim, o ato pedagógico sempre esteve atrelado ao ato criativo. Dançar com os ossos, pele, apoio que libera, ar entre as articulações etc, todas essas imagens se tornaram concretas pra mim, a partir do momento que eu me apropriei delas, as utilizei como vocabulário para criar e descobri o significado delas, como função e não como forma. Meu corpo passou a se expressar através de uma dramaturgia, se locomovendo ou não no espaço, em movimento ou inerte. Descobri a importância do significar, da presença do corpo como espetáculo a serviço da criação.